

Ajahn Mahā Bua fala sobre a importância de se opor às kilesas.

A Importância de Fazer Oposição

Somos budistas. O Buddha era uma pessoa de raciocínio, vivia de acordo com o Dhamma, era sábio, de inteligência afiada e era o armazém do Dhamma. Como resultado, o Dhamma que existia no armazém dele, ou seja, seu coração puro, era o Dhamma excelente, o mais elevado do mundo. E de que forma ele conseguiu aquilo, a ponto de ganhar grande fama? Nós também somos pessoas, então por que não temos grande fama? O Buddha era uma pessoa, por que tinha grande fama por todo o universo? "Sathā deva-manussānam", era professor de seres celestiais e humanos. Era famoso em vários aspectos, em todas as formas de bondade, quer fosse em plantar a causa ou o obter fruto daquela bondade. Dizia-se "o armazém do Dhamma excelente", o Buddha foi o primeiro a buscar e obtê-lo, e o trouxe para compartilhar com o mundo. Ainda assim o mundo não dá importância àquele Dhamma excelente, só dão importância àquilo que não é excelente e que detém o poder dentro da mente deles. Como consequência os movimentos da mente, do corpo e da fala em sua maioria ocorrem sob o poder deste chefe. Quando é assim, mesmo que deseje aquilo que é excelente neste mundo, não passa de um desejo vazio, pois não age de acordo, pois não se opõe àquilo que está exercendo poder dentro das nossas mentes.

Se opôr por razão, pelo Dhamma, para nós essa é a maior bondade. Nosso valor está exatamente nisso. Não está na nossa carne ou pele como ocorre com os animais que quando morrem são levados ao mercado, como resultado obtém dinheiro, compram comida para comer e fazer uso. Mas nós seres humanos não temos valor em nossa carne ou pele como aqueles animais. Mas temos valor nas nossas mentes. Temos valor em nossas ações. Se nossas ações não se originam da mente, não têm como surgir, se a mente não tem razão como ponto de referência, não está segura. Portanto razão tem que estar grudada firme à mente. A mente tem que refletir sobre a causa, boa ou ruim, como será o resultado que virá dessa causa? Se a causa não for boa o resultado tem que ser ruim. Isso sempre foi assim, e também sempre será assim. É uma fundação da natureza à qual ninguém pode se opor, se tentar apagar ela não desaparece. Isso é a verdade. Se a causa é boa, o resultado tem que ser bom, quem quiser criticar dia e noite ou trazer o mundo inteiro para vir criticar e dizer: "Fazer o mal traz o bem, fazer o bem traz o mal", é apenas a fala ou o modo de pensar daquela pessoa, mas não está de acordo com a verdade. Pois essa verdade é muito grande, nesses três mundos(*) não há nada mais verdadeiro do que essa verdade que acabei de citar. E o Buddha só ensinava de acordo com essa verdade, não importa qual aspecto do Dhamma, quer fosse os Suttas, Vinaya ou Abhidhamma, sempre estava de acordo com essa verdade, sem exceções.

Portanto nós que somos budistas temos que nos esforçar em praticar e lembrar o Buddha com frequência, mesmo que não tenhamos intenção de tornar-nos um Buddha como ele, ainda pensamos na qualidade de discípulos do Tathāgata, seguidores do Buddha, upāsakas, upāsikās, etc. O Buddha opunha-se a todas as coisas que são inimigas da bondade, nós temos que nos opor da mesma forma que o Buddha pois queremos a bondade. O que não é bom já está nas nossas mentes, aquilo que se opõe a fazer bondade é a maldade e nada mais. Se não nos opomos significa que tomamos partido da maldade, da baixeza que há, muito ou pouca, dentro das nossas mentes. Se vamos contra mostra que vemos o malefício daquela coisa ruim e vamos contra para escaparmos daquela maldade ou destruir aquilo com interesse, tendo ver o malefício como causa para nos decidirmos a ir contra tudo isso e lutarmos pela bondade. O assunto do Sāsana só pode ser opor-se ao que é ruim. Não é algo que se deixa arrastar pela maldade, é algo que se opõe. Se opõe desde o começo até o final, até não conseguir mais encontrar a

que se opor. A mente fica tranquila, não há mais nada para vir se opor à mente.

O que se opõe, seja muito ou pouco, aquilo é o perigo, e aquilo, quando agimos de acordo ou nos deixamos arrastar por aquilo, ganha mais força em seguida, até tornar-se nossa personalidade. O que se diz virar personalidade é o que o mundo chama "faz como der vontade", é sua personalidade, mas na verdade está agindo de acordo com aquela natureza porque a mente não tem mais força que aquilo. Mas aquilo fica dentro da mente então o mundo diz "faz como der vontade, sem pensar nas consequências". Quando vamos praticar, temos que ir contra, tal como todos os senhores que vieram aqui ou vão a qualquer lugar buscando o que é bom, têm que ir contra da mesma forma. Se não for contra não serve. Não importa quanto tempo haja, aquilo que oprime dentro das nossas mentes, que é aquele que detém o poder, rouba e devora tudo, não sobra nada exceto lá na frente, quando já está para morrer, então ela larga. Não há tempo livre, os dias e meses continuam os mesmos, um ano possui 365 dias e um dia possui 24 horas mas não há tempo livre pois essa natureza não dá liberdade a ninguém. Detém o poder o tempo todo até a hora da morte, então cede a ocasião e diz "agora há tempo", então morre.

É algo sobre o qual deveríamos refletir. Não é triste? E tudo isso, vem nos oprimindo, vem nos atormentando, vem fazendo que soframos a que ponto, e a quanto tempo? Vem controlando nossa mente até não sabermos mais que isso é uma ameaça. Mesmo a mente ficando confusa e agitada quase a ponto de perder o controle, ainda diz "Hoje minha mente não está boa." e ainda não sabe qual a causa que faz com que a mente não esteja bem. Pois é essa natureza, mas não nos damos conta. Portanto temos que estudar para saber o que é errado, o que é certo, o que é bom, o que é ruim. O que é bom traz benefícios para a mente, o que é ruim é uma ameaça à mente. Ambos estão com a mente, só diferem em quantidade. Portanto temos que procurar um jeito ou outro para remover o que é ruim e que está naquela mesma mente, para que desapareça. Se não for o Dhamma, se não formos nós mesmos a nos opor e utilizar o Dhamma como ferramenta, não vai chegar o dia em que vamos remover e deixar a mente livre disso para sempre.

Por que o Buddha conseguiu abandonar? Temos que pensar assim para poder nos libertar. Mesmo ele sendo um rei, como conseguiu abandonar o palácio e ir desenvolver a si mesmo? Mesmo não tendo a intenção de tornar-nos um Buddha, mas nós o temos como professor e exemplo de como devemos praticar. Como o Buddha conseguiu abandonar? Será que ele não tinha kilesas? Ele não se apegava, não se preocupava? Ela tinha filho e esposa, muitos tesouros, um reino cheio de súditos que eram propriedades sua. Como ele conseguiu abandonar, largar, quando chegou a hora de largar, e então iluminou-se? Não temos que renunciar tanto quanto o Buddha, mas temos que renunciar como discípulos que respeitam seu professor. Temos que conseguir achar tempo para si. O que nesse mundo possui a fundação mais importante? A que nossa mente aspira hoje em dia? O que é o mais sagrado e especial, que é capaz de ser uma fundação realmente confiável, existe nesse mundo? Onde quer que vá só há cemitérios ambulantes, quer sejam animais ou pessoas, são cemitérios por inteiro(*). O que tomamos como refúgio, o que tomamos como fundação, o que tomamos como certeza?

Se não houver o Dhamma dentro da mente, não poderemos encontrar uma fundação e vamos ser arrastados até o dia da nossa morte, vamos sendo arrastados dessa maneira. Da mesma forma que a mente é arrastada hoje, não possui fundação, nem precisa falar do futuro, esse mesmo "ser arrastado" será o futuro. Não vai ser outra coisa. E quantos sāvakas existem? Como eles conseguiram abandonar? Como eles conseguiram se opor? A palavra "opor" é muito importante. Por que eles conseguiram se opor? Que tipo de kilesas eles possuíam a ponto de conseguirem se opor? Que tipo de kilesas são as nossas a ponto de não conseguirmos nos opor? Pois são kilesas do mesmo tipo. O Dhamma que resolve o problema é do mesmo tipo, as pessoas que lutam, que resolvem, que buscam tempo, oportunidade para si, são do mesmo tipo que nós. Não diferem em nada. Se há alguma diferença é o fato de que eles têm firmeza, nós temos fraqueza. Se há diferença é bem aqui. Essa fraqueza é que faz que

experienciemos sofrimento e dificuldades. Então resmungamos o tempo todo, mesmo sendo que resmungar não traz benefício algum, ainda assim resmunga, seguindo seu entendimento de que é uma forma de descarregar o sofrimento. Na verdade não é uma forma de descarregar o sofrimento, resmungar também é sofrimento pois é um trabalho, pensar em resmungar é um trabalho, o resmungo é um trabalho e além disso faz com que os outros se irrite. Bom ou ruim, eles já têm algo dentro da mente deles, quando adicionamos os nossos problemas aos deles ficam ainda pior, aí só há sofrimento.

Portanto, para removermos todas as coisas que não desejamos, temos que nos opor. Opor muito, opor pouco, opor aos outros, opor a si. Opor a si, opor ao que é ruim em si, está de acordo com o Dhamma. Não está errado. Conseguir se opor, muito ou pouco, é algo auspicioso, é uma bondade nossa que no final se torna parte de nossa personalidade e vira coragem e valentia. No final aquilo a que nos opomos se rende. Onde quer que formos, porque razão, é de fato de acordo com aquela razão. Aquilo a que nos opomos, aquilo que nos estorva, que obstrui nosso caminho, se desintegra aos poucos. Se já nos opomos no passado e saímos vitoriosos, aquilo não consegue mais nos derrotar, em seguida vencemos ininterruptamente e vencemos até não haver mais o que venha lutar conosco. Opor-se é assim.

Se a mente gosta de algo, mas razão diz que não está correto, temos que nos opor a esse gostar por aquela razão. Isso é o correto. Se formos de acordo com o que gostamos, esse gostar segue alguma razão? Não segue, a não ser às razões das kilesas que se utilizam de todo tipo de justificativas, de acordo com a natureza delas. Na maioria dos casos gostamos das razões das kilesas mais do que das razões do Dhamma. O resultado que então obtemos é sofrimento e queimação na mente. Mesmo quando estamos sentados quietos a mente não se assenta, ela pensa, reflete, se preocupa, cria confusão o tempo todo, só fabrica sofrimento para si com todos esses pensamentos que vão na direção errada, e nós não admitimos ver que está errado. O raciocínio das kilesas é assim. Não é possível encontrar algo correto no raciocínio delas mas ainda assim diz ser raciocínio. Já o raciocínio do Dhamma é correto e o resultado que gera é felicidade e tranquilidade.

Desenvolver a si mesmo, praticar o Sāsana, é algo difícil, um pouco fora do normal. Mesmo que seja fora do normal não importa pois sabemos que não vamos nos submeter à normalidade da mente baixa, daquilo que é baixo, portanto temos que nos opor. Quando conseguimos opor desta vez, na próxima também conseguimos e em seguida aquilo a que nos opomos começa a enfraquecer. Ficamos mais firmes e já não nos preocupamos mais com aquilo que vêm nos obstruir mais do que nos preocupamos com a razão que vai na direção correta. Os praticantes do Dhamma, como o Buddha, caminham dessa forma. Por que ele não se preocupava, não se apegava à família e às posses? Ele era um ser humano não-iluminado, também tinha kilesas, também se apegava, mas ele conseguia se opor daquele jeito. Esse é o nosso professor. Os sāvakas se opuseram até tornarem-se nosso "sangham saranam gacchāmi". Nós que recebemos o "Buddham, Dhammam, Sangham saranam gacchāmi" no coração, não devemos pisoteá-los e destruí-los sem pensar na grandeza daquele Dhamma, ou do Buddha, Dhamma, Sangha, sem pensar no valor deles a ponto de vir pisotear e destruir por preguiça e fraqueza, por egoísmo, por falta de raciocínio. Para quê arrastar o Buddha, Dhamma e a Sangha para dentro da sua sujeira? Temos que pensar assim sempre, essa é uma forma de alertar nossa mente e então vamos nos esforçar a nos remendar em seguida.

Seja qual for a razão, oponha-se à mente e aja de acordo com aquela razão, e nossa mente será ampla e terá bem-estar. Não há nada mais amplo que a mente ampla, não há nada mais confinado que a mente confinada, não há nada mais doloroso que a mente dolorosa, não há nada mais feliz que a mente feliz. Verdadeira amplidão fica na mente, a amplidão do céu e da terra não traz benefícios, se ainda houver sofrimento na mente vamos queimar e sofrer dia e noite, mesmo se formos viver num campo aberto. Portanto, é na mente. Se nossa mente tem amplidão e bem-estar, onde estiver vai estar bem. Seja numa caverna, morro, barraco, ao pé de uma árvore, praia ou montanha, estará bem, não precisa ir

buscar esse ou aquele espaço aberto, pois já há amplidão na mente, então há bem-estar. Felicidade é assim, fica aqui. Procurem guardar bem esse tesouro muito valioso, o coração. Não deixe as coisas baixas e ruins entrarem e destruírem até não sobrar nada, o resultado cai sobre nós que sofremos na mente até quase morrer. Esse é o resultado das coisas baixas que existem na mente. Esforcem-se em resolver isso usando razão.

Felicidade, onde vai encontrar? Ela passa e passa, tal qual todos podemos ver e experienciar. Ela passa em momentos curtos, não é uma felicidade permanente. Mas a felicidade que nasce do coração, da sua própria natureza, nasce em harmonia com a natureza da mente através dessa prática, é uma felicidade permanente. Até tornar-se uma felicidade garantida. É "Akuppa Dhamma", é uma mente que não regride, é uma felicidade que não regride, não muda. Existe bem aqui. O maior tesouro desse mundo é a mente, é um tesouro sem preço, se esforcem em resguardá-lo. Especialmente, citta bhāvanā, não pense que é algo sem importância, não faça só por fazer, só por cerimônia, não somos pessoa de cerimônia, nascemos pessoa por inteiro, não somos apenas um boneco para estar praticando apenas por cerimônia. Senta 5 minutos, 10 minutos, 15 minutos e quase morre mas quando as kilesas nos usam como saco de pancadas dia e noite ainda acha divertido. Está vendo? A que ponto kilesas hipnotizam a pessoa? Chega a esse ponto. Hipnotizam a ponto de cair no sono sem estar ciente de si. Os sábios criticaram duramente, por que nós gostamos? Vamos encontrar aquilo que gostamos, se gosta do Dhamma encontra o Dhamma, se gosta de kilesas, gosta de dor, encontra dor, é possível buscar ambos. É possível buscar felicidade ou sofrimento de nós mesmos, de acordo com as causas que plantamos serão os resultados, não serão de outra forma.

Neste momento temos certeza que nascemos gente, é o reino mais elevado, nesse mundo entende-se que os humanos são mais elevados. E encontramos o Buddha Sāsana, que é um ensinamento correto e exato vindo do Svākkhāta Dhamma que o Buddha expôs corretamente. Esforcem-se para agir de acordo com as fundações do Svākkhāta Dhamma e o resultado que receberão será satisfatório. Não tomem ninguém como fundação mais do que ao Buddha, Dhamma e Sangha no que diz respeito ao modo de ganhar a vida ou à prática do Dhamma que traz bem-estar para a mente. Não há ninguém melhor que o Buddha em inteligência em encontrar métodos para proteger e cuidar de si. Quer diga respeito a coisas exteriores ou interiores. O Buddha era hábil em tudo, ele era um administrador de nações e também administrador de mentes. Ele administrava a mente de todo tipo de gente em todos os três mundos. Administrava os seres, ensinando métodos para seres de todos os três mundos. Não há nenhum outro professor que consiga passar à frente dele, ser mais hábil que o Buddha.

Ele ensinava até Nibbāna, e nós vamos procurar mais o que? E tem alguém que ensine ainda mais alto que Nibbāna? Já ouviram falar? Nunca. Pois chegando lá é o lugar do "suficiente". Como se subíssemos em casa e pensamos "é apropriado, era o meu objetivo" pois não somos "Jécas" como Tahn Ajahn Mân sempre falava, como forma de ensinar os monges. Ele dizia "Fazer como esse venerável não dá em nada!" e ele contou a história do Jéca. Ele foi visitar um amigo e ele o convidou a subir em casa, quando o convidou para subir em casa era para que viesse sentar dentro da casa mas o Jéca não entendeu e quando ele convidou para subir em casa ele subiu em cima do telhado. "Por que subiu aí? Desça!", ele desceu mas passou direto, não veio sentar dentro de casa. Como é isso? Ele ensinou até Nibbāna, aonde mais vai querer ir se a mente já alcançou Nibbāna? Quando já alcançou o máximo, aonde mais vai querer subir? Ou vai ser como o Jéca e subir no telhado? Nibbāna não tem telhado! "Subiu no telhado, 'Desça!' e ele pula logo de vez, aí não dá em nada", ele dizia, "Subiu e desceu errado. É uma pessoa que não reflete, tem visão curta, pessoa sonsa", ele dizia. "No nosso meio de praticantes tem desses que sobem no telhado? Muitos!", ele dizia. "Só tem desses subidores de telhado, não vão de acordo como caminho do meio que o Buddha ensinou, sobem no telhado sem perceber o que estão fazendo.", ele falava muito bem. "Subidores de telhado", ela falava assim.

É um ensinamento importante, muito interessante, quando se ouve, alcança o coração. Ele

estava falando sobre pessoas que não usam pensamento, reflexão, razão, o que é apropriado, o que não é apropriado. É o que se chama visão curta. Essa expressão "visão curta" alguns dos senhores talvez não entendam. Por exemplo veem o mestre lavar e secar a tigela, ele então pega a tigela e inspeciona colocando contra o sol, a intenção dele é saber se há algum furo na tigela. Ele coloca contra a luz, coloca contra o sol, se a tigela tiver algum furo ele irá tapá-lo. Aí os discípulos veem o mestre inspecionando a tigela, e fazem o mesmo sem saber a razão. Quando perguntam "Por que fazem isso?" "Vemos o mestre fazendo assim, então também fazemos". Esses também sobem no telhado. Dizer o que? Quando o mestre sobe no telhado é para fazer algo, mas os discípulos sobem e sentam à toa sem saber qual a razão. Se tem algo quebrado em cima, ele sobe para consertar, como consertamos nossa casa. Consertamos onde estiver quebrado, se for no telhado, subimos pois o motivo está ali, se é ali que se tem que trabalhar então tem que ir. Mas o Jéca não é assim, ele logo pula para cima do telhado, ele foi convidado a subir e ele entende que é no telhado, então sobe no telhado, não entra em casa. "Ei, por que subiu aí? Desça!", e ele pula logo de vez.

Na prática do Dhamma é a mesma coisa, veem o mestre praticando jomgrom e também fazem, mas não têm sati, distraídos em pensamentos, imersos em confusão, quando terminam "Eh, hoje minha mente não se pacifica. Pratiquei jomgrom várias horas e não deu em nada.". E no que vai dar isso se eles não tomam o Dhamma, pegam só a confusão e amarram à mente o tempo todo? Na hora de sentar em meditação, senta pensando, preocupando, só confusão, "Eh, já passaram tantos minutos, não deu em nada! É melhor ir deitar.". E deitar vai dar em que? Pensem nisso. Vai dar em travesseiro! Só isso. Não dá em Nibbāna nenhum. Deita e desmaia, roncando. Onde quer que vá só vai ter kilesas pisoteando e destruindo. Não ocorre nós destruímos kilesas se não tivermos sati, não tivermos determinação. Só tem kilesas nos escorraçando o tempo todo. Somos os escorraçados das kilesas. Se esforcem para escorraçar as kilesas! Como é isso? Oponham-se, oponham-se bem aqui. Se a mente quer ir pensar, obrigue a não ir! Por que não pode obrigar? A mente é nossa. Somos donos da mente, se não podemos obrigar, quem vai poder? Se a mente perder o rumo onde vai haver embasamento? Qual vai ser o resultado de ter perdido o rumo? Temos que pensar. Ela quer ir, não deixe! Ela quer fazer, não deixe. Como ela pode desobedecer se a razão diz para não fazer? Temos que não fazer. Quando razão disser para fazer "Vou fazer mesmo que morra! Por que os demais conseguem mas eu não? Os outros fazem e não morrem, por que eu morreria? Se morrer, que morra! Cemitério tem por toda parte, não precisa se preocupar em viver ou morrer. Peço apenas conseguir fazer o que é correto de acordo com minha aspiração." Se falar assim as kilesas se rendem. Não conseguem escapar. Não há nada mais poderoso que o Dhamma do Buddha. É uma ferramenta para remover kilesas. Kilesas só se rendem perante o Dhamma, de outra forma não se rendem. Ainda mais se formos atrás delas, elas nos obrigam a cantar e se divertem com toda alegria.

Como é, quando ouvem esse ensinamento? A mente está em paz, está consigo? Se a mente está consigo, quando o mestre explica entendemos imediatamente. Se a mente está consigo não precisa mandá-la para fora, deixe ela consigo. O Dhamma irá fazer contato com a consciência continuamente e a mente ficará em paz enquanto ouve. Quando a mente está em paz felicidade surge sozinha. A mente em que não surge felicidade, é porque não está em paz. A mente está confusa o tempo todo, incomoda a si o tempo todo, sofre continuamente porque planta as causas continuamente. O Buddha dizia que ouvir o Dhamma traz 5 benefícios, o último é que a mente se purifica. Para que a mente se purifique ela tem que estar consigo, receber o fluxo do Dhamma que o mestre expõe de forma contínua, sem quebras. Estabeleça sua atenção bem ali. Não receie nem crie confusão com as coisas que normalmente pensamos mas que não trazem benefício algum, agora queremos ver, entender o Dhamma. Que somente o Dhamma faça contato com a mente, porque já teve muito contato com as outras coisas a ponto de não ser mais nossa neste momento, é a mente das kilesas, é mente de fantasma ou sei lá o que! É o inferno avīci(*) por causa das coisas ruins que vêm incomodar e criar confusão.

Neste momento que ela seja um receptáculo para o Dhamma. Se tiver determinação em ouvir, a mente se pacifica. Quando se pacifica há frescor. Se tem frescor temos bem-estar. Não estamos procurando bem-estar? Não estamos procurando sofrimento. O ponto do bem-estar é bem aqui. Se esforcem para apaziguar a mente, não pensem demais. Pensar muito não é bom. Alguns pensam tanto a ponto de ficar loucos. Por que é assim? A mente gosta de pensar no que não é bom. Aquilo que é não bom para a mente, principalmente a raiva, a mente gosta de pensar naquilo e aí aumenta ainda mais o calor na mente até não conseguir mais aguentar. Temos que controlá-la. Se opondo-se a mente vai quebrar, que quebre. A mente é nossa, por que não podemos controlá-la? E para quem vamos delegar isso? Quem é o responsável por nossa mente? Somente nós somos responsáveis. Se aplicarmos força dessa forma a mente se rende e se pacifica. Aí vemos o resultado "Oh! Esse é o resultado de controlar a mente." em seguida vai ter força para controlar sozinho, vai ter coragem para controlar. No final a mente se torna nossa propriedade. Onde for estará bem e terá como guiar e estabelecer a si utilizando razão e sati que foi desenvolvida e ganhou firmeza. Isso é desenvolver a si de acordo com as fundações do Sāsana. Administrar e ensinar a si de acordo com as fundações do Sāsana. Isso é melhor que qualquer outro ensinamento. Tendo ensinado a si mesmo, quando fala para outros ouvirem, prende a atenção deles. Se ainda está sujo, quando fala, mesmo que esteja falando sobre o Dhamma do Buddha, sua sujeira salta às vistas, não é agradável de ouvir, fica tudo sujo. Se a mente está firme, a sensação interior é firme, o ensinamento tem gosto. Dizer o quê? Ele vem do coração que é sua origem verdadeira. Peço que se esforcem em cuidar da mente para que tenha fundação e valor surgindo firme da prática de citta bhāvanā. Não pense que é uma atividade extracurricular ou uma atividade especial, esse é o assunto mais importante da nossa vida. Esse Dhamma é mais importante do que qualquer outra coisa. Fora disso só há coisas secundárias que usamos temporariamente e em seguida nos separamos, tanto eles como nós, não é possível encontrar nada permanente nesse mundo inteiro de convenções. Peço licença para encerrar aqui.

Notas

- Três mundos: mundos celestiais, inferiores e seres humanos.
- São cemitérios por inteiro: esse é um ensinamento frequente de Ajahn Mahā Bua. Ele compara o corpo dos animais e seres humanos a cemitérios, pois dentro desses corpos todo tipo de micro-organismos vivem e morrem a cada momento.
- Inferno avīci: dito ser o pior de todos os infernos.